

FÓSSEIS DA REGIÃO DE JACUNDÁ, SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ: PEIXES EM FACIES LACUSTRINO DA FORMAÇÃO CODÓ (NEOAPTIANO-EOALBIANO), BACIA DO PARNAÍBA

José Fernando Pina Assis¹; Soraya Damasceno Sousa²; Marta Kerkhoff³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ; ³ FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ - FOLHA 31 QUADRA ESPECIAL LOTE 01

RESUMO: O registro do Mesozóico sedimentar é bastante comum no nordeste e sudeste do Estado do Pará e no noroeste do Estado de Tocantins. A Folha SB.22-Araguaia da Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo (Faraco et al, 2004) registra unidades da Bacia do Parnaíba, entre as quais, as Formações Corda/Pastos Bons (Barremiano), Codó/Grajaú (Neoaptiano-Eoalbiano) e Itapecuru (Meso-neoalbiano), esta última a mais expressiva delas e amplamente representada. São restos de cobertura plataformar, preservados sobre os metamorfitos da Faixa Araguaia, e guardam registros sedimentares diagnósticos da fase de elevação eustática da crosta terrestre, que caracterizou o desenvolvimento neomesozóico da margem continental sul-americana (Ponte, 1992). Estes pacotes contemplam sedimentação clasto-química de idade aptiano-albiana, em grande parte carbonática, registrada especialmente a NW/SW da bacia do Parnaíba, contendo elementos diagnósticos de ictiofaunas equivalentes às aquelas cretácicas registradas nas Bacias do Araripe (Formação Santana) e Sergipe/Alagoas (Formação Riachuelo). A área de registro dos fósseis localiza-se nas coordenadas UTM E07003288 / N9503352, na zona rural do município de Jacundá, 120km ao norte de Marabá, sudeste do Estado do Pará. As litologias sedimentares incluem sequências clasto-químicas que identificam conexões entre as bacias costeiras e aquelas de interior cratônico, desenvolvidas nas fases finais de rifte e no pós-rifte, que marcaram a formação do golfo afro-brasileiro responsável pela inundação sobre-continental neomesozóica na plataforma sul-americana. A Formação Codó de Lisboa, 1914 é composta por calcoargilitos lacustrinos amarelados, finamente laminados, e calcilitos e folhelhos pirobetuminosos no topo. Contém restos de peixes, folhas e raízes, além de insetos. A ictiofauna indica os estágios pós-rifteamento. Gêneros como Dastilbe, marcam o primeiro episódio biótico, de caráter mais lacustrino. Outros como Codoichthys e Santanaichthys, marcam a fase golfo e sua consequente invasão marinha (Carvalho e Santos, 1994). Os fósseis de Jacundá foram registrados nos argilitos laminados e nos folhelhos cinza-esverdeados em depressões artificiais escavadas para extração de argila para uso industrial. Incluem restos bem preservados de peixes (crânio e pós-crânio) entre eles 18 exemplares de Dastilbe elongatus Santos, 1947 e 6 exemplares de Clupavus brasiliensis Santos 1985. A presença de Dastilbe, gênero exclusivo do Eocretáceo (Albiano) foi determinante para a caracterização cronológica da ocorrência. Segundo Santos (1992) o gênero é bastante comum nas bacias de mesma idade brasileira, sendo representado em pelo menos seis formações: Muribeca (Bacia Sergipe-Alagoas), Cabo (Bacia Paraíba-Pernambuco), Marizal (Bacia Tucano), Santana (Bacia do Araripe), Codó (Bacia do Parnaíba) e Areado (Bacia São Francisco).

PALAVRAS-CHAVE: ICTIOFAUNA; FORMAÇÃO CODÓ; JACUNDÁ,.